

Este trabalho resulta da pesquisa "As Relações Internacionais da República Rio-Grandense" (1835-1845). Durante os anos que durou a secessão do Rio Grande do Sul com o Império do Brasil, os caudilhos rio-grandenses estabeleceram vínculos com os vizinhos platinos como estratégia à sobrevivência da província. Os atores políticos mudavam de posição em relação às alianças de forma caótica, o que dificulta o trabalho de investigação, ante a dubiedade da documentação diplomática. Os farroupilhas mantiveram contatos com colorados e blancos da Banda Oriental, com federais de Rosas em Buenos Aires ou com os federais dissidentes do litoral e seus aliados unitários de ocasião, e com o Paraguai de Francia e do primeiro Lopez, todos estes interlocutores do Império. As fontes primárias mais confiáveis sobre o tema são os tratados, proclamações, cartas pessoais, artigos, medidas legais e administrativas; impõe-se, aqui, um esforço do historiador para impedir que tais documentos "falem" por si e se transformem numa "verdade" histórica., buscando o permanente movimento do geral para o particular e vice-versa, examinando-os sob a ótica de uma teoria geral da formação dos Estados nacionais na América Latina.